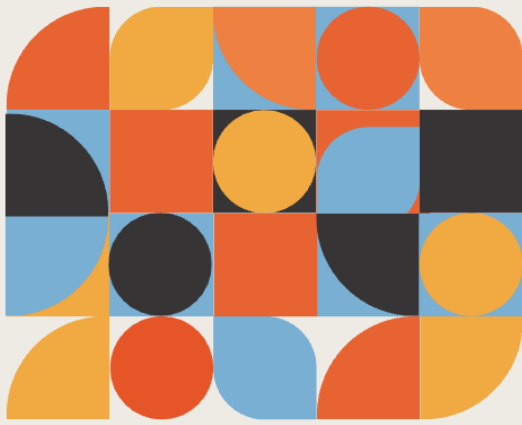




MASCARADOS CARNAVALESCOS: BATE-BOLAS E FOFÕES EM DIÁLOGO

Andrade-Silva, Priscila; Dra; Universidade Federal do Maranhão, priscila.andrade@ufma.br¹
Gamba Jr, Nilton Gonçalves; Dr; Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, gambajunior@gmail.com²

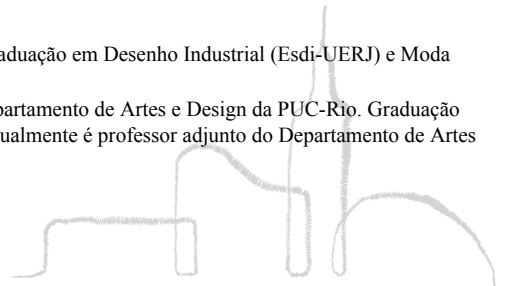
RESUMO

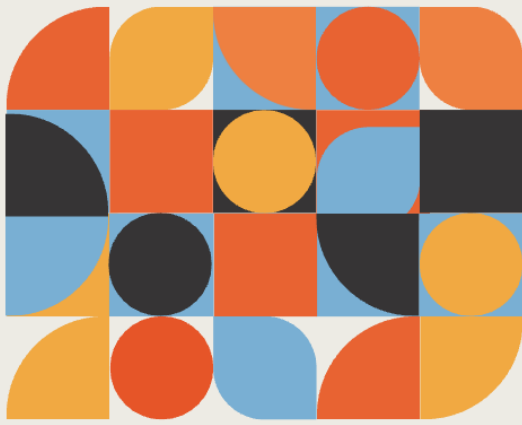
Este trabalho coloca em diálogo uma reflexão acerca das proximidades e distanciamentos entre duas manifestações carnavalescas mascaradas: os Bate-bolas, do Rio de Janeiro e os Fofões, do Maranhão. Mesmo distantes geograficamente, ambas compartilham características da indumentária e performance, embora tenham características singulares. Essas manifestações se originaram no início do século XX e se relacionam com o processo de colonização do Brasil, responsável pelas primeiras manifestações carnavalescas de influência europeia que ocorreram no nosso país. Por outro lado, os mascarados têm raízes em ritos ancestrais que remetem ao período neolítico. No percurso entre essas manifestações e as atuais, são ligados também às performances do riso como os tolos medievais, e os pierrôs, da *Commedia dell'Arte*, do teatro popular renascentista. Ainda que possamos apontar origens distanciadas na história, devido a particularidades de cada localidade – Rio de Janeiro, na região Sudeste e Maranhão, na região Norte –, em sucessivos processos de fusões e hibridações culturais, cada uma das manifestações descritas aqui, desenvolveram particularidades que este trabalho visa evidenciar.

A metodologia deste trabalho conta com levantamento bibliográfico, que se volta mais sobre os antecedentes das manifestações, visto que registros sobre as origens são raros ou mesmo inexistentes. Sendo assim, a pesquisa demandou extenso trabalho de campo, que mapeou as duas manifestações ao longo do tempo e na

¹ Doutorado e mestrado em Design (PUC-Rio), especialização em História da Arte e Arquitetura (PUC-Rio), graduação em Desenho Industrial (Esdi-UERJ) e Moda (UVA-Rio). Atualmente é professora na graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Coordenador do DHIS - Laboratório de Design de Histórias do Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio. Graduação em Desenho Industrial (EBA UFRJ), mestrado em Design (PUC-Rio) e doutorado em Psicologia (PUC-Rio). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Artes e Design da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

contemporaneidade. O Lab Dhis³ e o Grupo DiCA⁴, compartilham a mesma metodologia e empregaram, entre as técnicas de pesquisa, registros multimodais, observações participativas e entrevistas, análise de artefatos físicos, como as indumentárias em suas variações e análise de processo fabris.

O Dhis se dedica aos Bate-Bolas como tema há cerca de dez anos, ao longo dos quais levantou dados e produziu trabalhos técnicos para compartilhar dados e reflexões, além de produtos de design, como documentários, infográficos, livros, *toys art*, etc. Sobre os Fofões, o Grupo DiCA está na fase inicial da pesquisa, que começou em 2024. Uma das ações de campo, que será evidenciada aqui, foi a participação dos autores em eventos carnavalescos, caracterizados com as indumentárias dos personagens pesquisados: um no Rio de Janeiro, fantasiado de Bate-bola e o outro, em São Luís, fantasiado de Fofão. Assim, foi possível enriquecer este estudo de caso com a observação participativa ao vivenciar a especificidade de cada manifestação com relação à performance e à interação dos personagens com os outros brincantes e com o público que acompanha o carnaval, mesmo sem estar fantasiado.

O trabalho inicia-se com a contextualização sobre as origens de cada manifestação e apresenta um comparativo geral das indumentárias e performances, nas suas origens. Em seguida, descreve a evolução de ambas as fantasias ao longo do tempo, para traçar um comparativo na atualidade. Por fim, apresenta as observações de cada autor sobre sua participação nos eventos carnavalescos, o que permitiu analisar a dimensão performativa em profundidade e verificar a receptividade destes personagens nos eventos carnavalescos e a liberdade com que cada manifestação cria seu repertório de fantasia e performance.

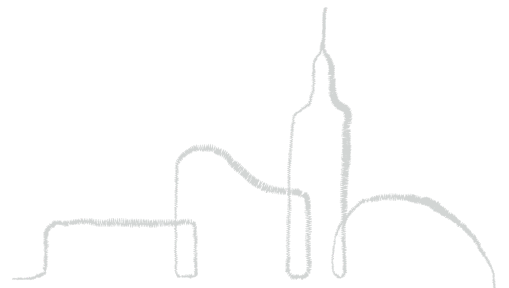
Palavras-chave: mascarados carnavalescos; indumentária; performance.

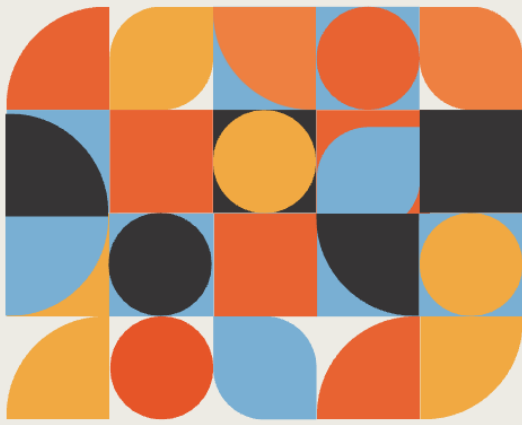
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lilian. **Exposição “O Fofão, o artesão e a folia no Maranhão”**. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, n.65, 2018. p. 28-30.

³ Laboratório de Design de Histórias do Programa de Pós Graduação em Design da PUC-Rio.

⁴ Grupo de Pesquisa em Design, Interdisciplinaridade, Cultura e Arte, do Curso de Design da UFMA.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ANDRADE-SILVA, Priscila; GAMBA, Nilton; MORAES, Fernanda. Bate-bolas e Bate-boletes, cultura em movimento: ações de design decolonial para a valorização da cultura popular. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design**, Manaus, 2024.

ANDRADE-SILVA, Priscila. **A persona no cotidiano e a persona no Carnaval**: bate-bolas, bate-boletes e uma pesquisa sobre a cultura do vestir. orientador: Nilton Gonçalves Gamba Junior. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

BORRALHO, Tácito Freire; SILVA, Rogério Vaz da. A máscara e os personagens mascarados nos folguedos maranhenses. **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 26, p. 119–135, 2022.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.

CHAGAS, Dalton. **A dinâmica do fofão maranhense**: historicidade, celebrações e composições estéticas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Artes Visuais). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

CUNHA, Patrícia. Fofão: autêntico personagem do carnaval de São Luís. **O Imparcial**, jan. 2024. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2024/01/fofao-autentico-personagem-do-carnaval-de-sao-luis/>

GAMBA Jr, Nilton; Andrade-Silva, Priscila. Bate-bolas: rastros materiais de rupturas históricas nas fantasias dos mascarados cariocas. **Estudos em Design**, v. 28, n. 1, p. 92-105, 2020a.

MARTINS, Ananias. **Carnaval do Maranhão**: uma tradição de dois séculos. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, n. 04, 1996. p. 03-04.

MARTINS, Ananias. **Carnaval de São Luís**: diversidade e tradição. São Luís: SANLUIZ, 2000.

SILVA, Vilcilene. **Fofão, entre o espetáculo e a resistência**. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, n. 69, 2020. p. 28-33.

